

Patrimônio e Cultura: o direito à memória na cidade invisível

André Luis Corrêa da Silva
IFRS Campus Rio Grande
andre.silva@riogrande.ifrs.edu.br

As cidades são espaços de disputas de recursos, são campos integrados de uma realidade política, social e econômica compartilhada, marcadas por tensões, conflitos e arranjos, na maior parte das vezes, precários. Esse campo de forças produz suas próprias interpretações sobre seu devir e seus próprios artefatos memoriais, consequência de disputas no próprio campo do significado que as produziu. Muito já se escreveu sobre a cidade e sua relação com o patrimônio e sobre as dinâmicas na produção de artefatos culturais dotados de representatividade. Ainda assim, convém refletir mais sobre as dimensões menos visíveis e porque não dizer invisibilizadas dessas lutas e que sonegadas pela memória coletiva submergem como resíduos de uma disputa que opõem múltiplos polos de atração e repulsão, especificadamente conflitos entre elites na tentativa de solidificar suas visões de mundo na forma de artefatos e bens culturais. O presente trabalho, de caráter ensaístico, pretende questionar o espaço dessas produções e a ocultação de subjetividades que ficam invisibilizadas nas disputas entre e intraelites na produção desses já mencionados artefatos de um patrimônio entendido como representativo tanto de suas visões de mundo, quanto das lutas que travaram na tentativa de sinergicamente controlar as narrativas sobre o social. Nossos objetivos são o de inventariar o estado das lutas entre os grupos sociais pela materialização de suas narrativas na forma de artefatos culturais na cidade procurando sempre destacar os aspectos negligenciados e identificar os degradês dessas disputas que levam a apagamentos e ocultamentos. Para tanto, utilizaremos uma bibliografia diversa, de múltiplas áreas do conhecimento, incluindo literatura e psicanálise, bem como, materiais também diversos, tais como, romances e documentários. Respaldados pela bibliografia, trataremos brevemente um estudo de caso, a patrimonialização na cidade-patrimônio do Rio Grande. Espera-se que o debate sobre o tema a partir desse manancial nos possibilite pensar na cidade como palco de disputas visíveis e invisíveis que podem ou não se materializar na forma de produtos culturais representativos, que tendem como narrativa a totalidade da vida social, mas que para expressar-se como tal prescindem soterrar sob escombros de memória a produção residual de uma sociedade de classes, fadada a desigualdades extremas.

Palavras-chave: patrimônio; artefato; cidade-patrimônio.

